

Estudos da Língua(gem)

Variação e mudança: Análise empírica da concordância verbal na terceira pessoa do plural (P6) em Vitória da Conquista – BA

Variation and change: Empirical analysis of verbal agreement in the third person plural (P6) in Vitoria da Conquista - BA

Jorge Augusto Alves da SILVA*

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO SUDOESTE DA BAHIA – UESB/BRASIL

Danilo da Silva SANTOS*

UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DA BAHIA – UFOB/BRASIL

RESUMO

Este estudo considera empiricamente a variação linguística no uso da concordância verbal (CV) na terceira pessoa do plural ou P6, buscando aferir, pela observação do desempenho linguístico de falantes do português popular de Vitória da Conquista - BA, se a aplicação da regra de concordância constitui um fenômeno de variação estável ou mudança em curso. Tomando o *corpus* do PPVC - Português Popular de Vitória da Conquista, foram analisados alguns grupos de variáveis linguísticas e sociais objetivando mensurar quais fatores estariam condicionando o índice de 17,2% de aplicação da CV em P6 pelos indivíduos desta comunidade.

*Sobre os autores ver página 87.

PALAVRAS-CHAVE: Sociolinguística. Português Popular. Variação. Mudança. Concordância Verbal. Vitória da Conquista.

ABSTRACT

This research empirically considers the linguistic variation in the use of verb agreement (CV) in the third person plural or P6, in order to measure by observing the linguistic performance of Brazilian speakers in Vitória da Conquista - BA, if the application of the rule of agreement is a phenomenon of stable variation or change in course. Considering the corpus of PPVC - Popular Portuguese from Vitória da Conquista – BA, we analyzed some groups of linguistic and social variations in order to know the factors that are conditioning the level of 17,2 % of application of verbal agreement in P6 in the speech of speakers from this community.

KEYWORDS: Sociolinguistic. Popular Portuguese. Variation. Change. Verbal Agreement. Vitória da Conquista.

1 Apresentação

Nos estudos sobre a variação e mudança do Português Brasileiro (doravante PB), muita tinta tem corrido na análise do fenômeno “Concordância Verbal”, justamente por constituir-se um dos fenômenos linguísticos mais evidentes do distanciamento entre gramáticas do português europeu e do brasileiro, considerando apenas essas duas possibilidades. Se tal fato é de percepção deveras evidente, as hipóteses explicativas para tal diferenciação, especialmente, no uso da variedade “popular”, contrapõem perspectivas teórico-ideológicas divergentes.

Contribuindo com a questão, o nosso estudo soma evidências rol das discussões as quais vêm pautado a agenda da Sociolinguística, e agora da Sócio-história, ao longo desses quarenta anos de estudos variacionistas no Brasil.

Do ponto de vista estrutural, em síntese, os divergentes fluxos verificados pelo controle da variável aplicação/não-aplicação da regra de concordância entre sujeito e verbo (CV) na terceira pessoa do plural ou P6, no PB, têm indicado tendências distintas sobre a orientação da mudança linguística. Podemos apontar três direções: a) a perda, ou

enfraquecimento do sistema de flexões; b) aquisição das marcas de flexão; c) ou ainda, variação estável.

Considerando essas diferentes tendências, as pesquisas sobre a concordância verbal apontam uma possível reconfiguração gramatical, umas das bases para delineamento de duas grandes linhas teóricas¹, as quais, ao utilizarem o fenômeno da variação de número, lançam teses acerca da formação histórica do PB:

(1) *Tese da ancianidade de nossa língua*: corrente *internalista*² que, calcada na “*deriva secular*”, defende a hipótese de que o português brasileiro é uma continuação do português quinhentista, tendo sofrido pequenas alterações.

(2) *Tese crioulistica*: corrente que considera essencial o papel dos contatos linguísticos para sustentar a hipótese de que as características do português brasileiro decorrem de um período de falares crioulos ou *semicrioulos* de base africana. (NARO; SCHERRE; 2007, p.13).

Por meio de uma análise criteriosa, calcada na orientação teórica da Sociolinguística Variacionista, nosso estudo busca identificar quais fatores estariam interagindo no processo de aplicação da regra de concordância em P6, a fim de constatar, pela análise estatística dos dados, se a situação linguística indica, na comunidade estudada, mudança em progresso (na direção de aquisição ou perda de marcas) ou variação estável.

2 Análise empírica dos dados

Do *corpus* do Português Popular de Vitória da Conquista, retiramos 24 informantes, naturais do município e que se identificam como pertencentes à comunidade de fala dos conquistenses. Tais informantes

¹ Naro e Scherre (2007) citam uma terceira tese: a da emergência de uma nova gramática do português brasileiro, à partir do séc. XIX. Contudo, assim como os autores não se manifestaremos sobre esta tese por tratar-se de uma discussão surgida no seio da teoria gerativista-paramétrica.

² Para redação deste artigo, seguimos o “Vocabulário Ortográfico da Língua Portuguesa”, em sua segunda edição, publicada em 2009.

(participantes da pesquisa) residem em bairros periféricos, a saber: Jurema, Patagônia, Nova Cidade e Vila Serrana. Todos são caracterizados como de “formação precária”, considerando o critério baseado na educação formal-escolar.

Utilizando o pacote de programa estatístico *GoldVarb* 3.0b3 (doravante *GoldVarb*), analisamos células e grupos de fatores com objetivo de identificar quais variáveis estariam motivando, de forma mais significativa, os falantes do português popular de Vitória da Conquista a aplicarem a regra de concordância verbal em P6, considerando a “solidariedade” entre sujeito e núcleo do predicado verbal.

No quadro geral, o resultado da observação da concordância verbal em P6 revelou um baixo índice de aplicação da regra nesta comunidade se comparados a dados de comunidades urbanas, demonstrando que o fenômeno analisado constitui uma realidade inegável e apontando questões que consideraremos ao longo desse artigo.

Tabela 1 – Aplicação da regra de CV em P6

CONCORDÂNCIA VERBAL EM P6	NÚMERO DE OCORRÊNCIAS	PERCENTUAL
(+) Aplicação da regra	181/1055	17,2%
(-) Não aplicação da regra	874/1055	82,8%

O baixo índice de concordância verbal pode refletir a complexidade dinâmica de urbanização dos espaços ora rurais no interior da Bahia, bem ter resultado em processos migratórios campo-cidade o que apresenta não apenas uma nova configuração social, mas também linguística da comunidade de fala analisada. Assim, é necessário que os estudos sociolinguísticos passem a considerar as novas configurações da *urbanitas* no Brasil, fato que tem chamado a atenção de estudiosos de outras áreas como Geografia e História.

Apresentaremos, neste texto, os resultados da análise de algumas variáveis linguísticas e sociais, que foram selecionadas pelo programa *GoldVarb*, objetivando arguir acerca de quais variáveis estariam motivando o uso da regra de concordância.

3 As variáveis explanatórias: o contexto da variação linguística.

Ao longo de mais de quarenta anos de estudos variacionistas no Brasil, diversos os pesquisadores se debruçaram sobre a questão da concordância verbal de terceira pessoa (ou P6) tomando como corpus de análise amostras do Português Brasileiro, tais como: Lemle; Naro (1977), Naro (1981), Guy (1981), Rodrigues (1987), Graciosa (1991), Vieira (1995), Anjos (1999), Silva (2003; 2005), Oliveira (2005), Souza (2009) e mais recentemente Araújo (2014).

Esplorando-nos em tais pesquisadores, selecionamos previamente oito grupos de fatores linguísticos e quatro grupos de fatores sociais ou extralinguísticos, todos correlacionados à variável “aplicação à regra de concordância verbal”, na terceira pessoa ou P6. As variáveis controladas foram:

Variáveis linguísticas ou estruturais
1. Realização e posição do sujeito
2. Concordância nominal no sujeito
3. Caracterização semântica do sujeito
4. Formas de indicação do plural no sujeito
5. Tempo verbal
6. Tipos de verbo
7. Saliência fônica
8. Presença de marcas de plural adjacentes ao verbo

Quadro 1 – Variáveis explanatórias

A análise das variáveis linguísticas ou estruturais revelou dados importantes sobre o perfil linguístico da comunidade. Entre as variáveis controladas, destacaram-se três variáveis, que pela ordem de significância foram selecionadas pelo programa estatístico:

- a) Saliência fônica.
- b) Concordância nominal no sujeito.
- c) Indicação de Plural no SN sujeito.

Quanto às variáveis sociais, foi possível quantificar a frequência de quatro variáveis sociais ou extralinguísticas: a) idade; b) sexo; c) escolaridade e; d) rede de relações sociais. O quadro geral da análise das variáveis extralinguísticas, considerando apenas a aplicação da CV em P6 (+), configurou-se da seguinte forma:

Tabela 2 – Análise das variáveis sociais

GRUPOS	SUBGRUPOS	OCORRENCIAS	PERCENTUAL	PESO
1- Faixa etária	25 a 34 anos	72/272	26,5%	0,618
	45 a 55 anos	45/329	13,7%	0,459
	mais de 65 anos	64/454	14,1%	0,457
2 – Sexo	Masculino	81/502	16,1%	0,491
	Feminino	100/553	18,1%	0,508
3 – Nível de escolaridade	0 a 2 anos de estudos	80/482	16,6%	0,471
	3 a 5 anos de estudos	101/573	17,6%	0,525
4 – Rede de relações sociais	alta rede de relações	84/442	19,0%	0,509
	baixa rede de relações	97/613	15,8%	0,493

Dentre as variáveis sociais, a “faixa etária” foi a única considerada como de alta significância pelo *GoldVarb*, sendo o terceiro grupo na ordem de importância entre as demais variáveis dependentes (depois das variáveis linguísticas “saliência fônica” e “concordância nominal no sujeito”).

3.1 A variável saliência fônica

Pesquisas anteriores sobre a concordância verbal em P6 sempre destacaram a importância da saliência fônica, como Naro (1981), Guy (1981), Rodrigues (1987), Graciosa (1991), Silva (2003; 2005) e Souza (2004). Tal princípio pressupõe que, no processo de flexão verbal, as formas marcadas com maior saliência, isto é, com maior diferença entre a forma do singular e a forma do plural tendem a favorecer a aplicação da regra de concordância, ao tempo que as formas menos marcadas (ou menos salientes) tendem a desfavorecer a aplicação (SILVA, 2005).

Não diferente de Naro (1981), classificaremos os níveis de saliência dos verbos com base em dois critérios: i) o da força da acentuação e; ii) o da diferenciação do material fonológico e morfológico envolvidos. Dessa forma, optamos por amalgamar alguns níveis³ classificando a saliência em 06 níveis, subdivididos em dois grupos:

Tabela 3 – Grupos de Saliência Fônica

POSIÇÃO	NÍVEL DE SALIÊNCIA	OCORRÊNCIAS	PERCENTUAL	PESO RELATIVO
Fora da sílaba tônica	1/2- Nasalização com e sem envolver qualidade ¹	38/481	7,9 %	0,326
	3 - Acréscimo de segmento no plural	3/39	7,7%	0,319
Dentro da sílaba tônica	4 - Ditongação e/ou mudança na qualidade	14/72	19,4%	0,683
	5 - Acréscimo de segmento com supressão da semivogal do singular ou mudança de tonicidade	54/224	24,1%	0,682
	6 - Envolve acréscimo e mudança de raiz, que pode ser completa	72/239	30,1 %	0,655

Demonstrando equilíbrio entre os itens do nível 01 a 03 de saliência, em que o acréscimo do morfema flexional número/pessoal se dá fora sílaba tônica, a Tabela 3 apresenta dados coerentes à hipótese de que quanto mais saliente, perceptível, a forma verbal maior o índice de aplicação da regra pelos falantes.

A influência da saliência fônica fica bem evidente quando amalgamados os dois grupos, como podemos verificar na Tabela 4:

Tabela 4 – Frequência de variação da “Saliência Fônica” com amalgama

NÍVEL DE SALIÊNCIA	OCORRÊNCIAS	PERCENTUAL
Em posição não acentuada	41/520	26,3%
Em posição acentuada	140/535	73,6%

Notamos que o considerável distanciamento entre os dois grupos, bem expresso na tabela 3, e o progressivo aumento da frequência em cada nível de saliência deixa clara a importância desta variável.

³ Naro (1981) e Silva (2003,2005) consideraram 09 níveis de saliência fônica.

Esta influência da saliência fônica confirma a hipótese de que, em direção à aquisição das marcas de concordância verbal, os falantes do português popular de Vitória da Conquista empregam com maior frequência aquelas formas em que há uma nítida diferenciação entre o singular e seu correspondente plural, justificando a percepção daquilo que seja mais saliente.

3.2 Marcas de Concordância no SN e a coesão estrutural.

Outra variável selecionada relevante pelo pacote estatístico, depois da saliência fônica foi a variável a variável “marcas de concordância no SN sujeito”.

A seleção desta variável pretendia confirmar nossa hipótese de maior possibilidade de aplicação da regra de CV nos casos em que ocorresse concordância dentro do SN do sujeito, o que estaria de acordo com o Princípio denominado por Lucchesi (2001) de “Coesão Estrutural”. Os dados apresentaram os seguintes resultados:

Tabela 5 – Concordância no SN

CONCORDÂNCIA NOMINAL NO SN	OCORRÊNCIAS	PERCENTUAL	PESO RELATIVO
SN com concordância	35/139	25,2%	0,697
SN sem concordância	22/266	8,3%	0,393

A fundamentação teórica que embasou esta variável partiu do princípio de que “marcas levam a marcas e zeros levam a zeros” como enunciado por Scherre (1988). Para Silva (2005) a solidariedade entre duas estruturas (no caso o SN sujeito e o verbo) manifesta de forma perceptível no momento de aquisição de uma estrutura o qual influencia a outra (“marcas levam a marcas”). Tal solidariedade estende, de modo semelhantes, entre o núcleo do sujeito e seus determinantes.

Não contrariando o princípio da “Coesão Estrutural”, ou paralelismo formal, essa variável foi selecionada pelo *GoldVarb* entre

fatores que mais motivaram a aplicação da regra de flexão de número no sintagma verbal.

Em consonância com a análise saliência fônica, notamos que o falante do português popular, ao adquirir as marcas de concordância pela percepção das formas verbais mais salientes, também, ou concomitantemente, adquire as formas de concordância verbal pela motivação linguística da coesão das estruturas.

3.3 Indicação de plural no sujeito

A seleção da variável “indicação do plural no sujeito” permitiu verificar, do ponto de vista morfológico, qual das estratégias de indicação de plural mais favoreceria a aplicação da regra de concordância. Foram consideradas as seguintes variáveis:

Tabela 6 – Indicação de plural no SN sujeito

FORMA DA INDICAÇÃO DE PLURAL NO SN SUJEITO	OCORRÊNCIAS	PERCENTUAL	PES O
1. Mórfica	76/555	13,7%	0,460
2. Com numeral	5/53	9,4%	0,420
3. Lexical	4/18	22,2%	0,602
4. com quantificador	17/42	40,5%	0,878
5. sujeito composto	4/25	16,0%	0,643

Nesse grupo de fatores, a análise das formas de indicação de plural no SN sujeito revelou a maior aplicação da regra quando entre os determinantes do SN fazia-se uso de “quantificadores” (muitos, vários, todos, tudo). Contrariamente, a presença do numeral do SN inibiu a utilização da concordância verbal. A realidade exposta pode ser vista mais claramente por meio de uma figura:

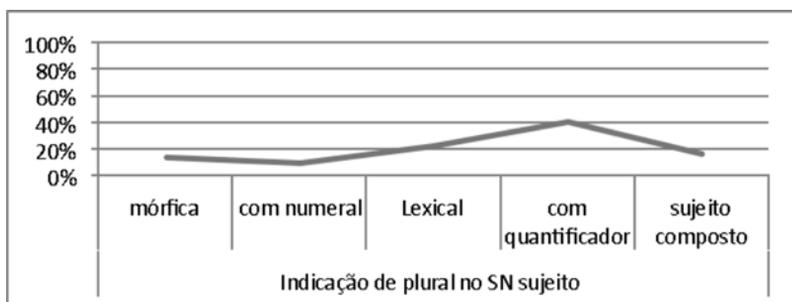


Figura 1 – Indicação de plural no sujeito

O distanciamento entre estes dois fatores, “com numeral” e “quantificador”, respectivamente, (9,4% - 40,5%) foi determinante para que o *GoldVarb* selecionasse esse grupo de fatores como significante; contudo, em comparação com a marcação mórfica, a baixa ocorrência de outras formas de marcação revelou mais uma vez a necessidade da ampliação do *corpus* para melhor apreciação da situação apresentada. Pelo exposto, cremos que o valor semântico do quantificador esteja influenciando o utente do português popular a empregar as marcas de concordância verbal.

3.4 A variável faixa etária.

Considerando a hipótese da “bipolarização linguística do P.B.” (LUCCHESI, 2001), buscamos em nosso estudo verificar se, na norma popular, os mais jovens tendiam à aquisição da regra geral de concordância, apresentando índices superiores de flexão verbal na terceira pessoa do plural ou P6. O processamento dos dados forneceu subsídios para tanto, apresentando os seguintes resultados:

Tabela 7 – Faixa etária

Faixa etária	Ocorrências	Percentual	Peso
Faixa I (25 aos 35 anos)	72/272	26,5%	0,618
Faixa II (45 aos 55 anos)	45/329	13,7%	0,459
Faixa III (a partir de 65 anos)	64/454	14,1%	0,457

A maior frequência de uso da regra de concordância pelos falantes da “Faixa I” atesta para a hipótese de que os mais jovens estão em processo de aquisição das marcas de concordância na fala, pois apresentam índices superiores de marcação da concordância em P6, ao ponto que os mais velhos tendem a fazer menos concordância. Ao nosso juízo, não se trata de uma tendência geracional, visto que se compararmos as três faixas descritas podemos perceber um baixo percentual da diferença entre as faixas II e III.

A aquisição da norma pelos jovens é um fenômeno que contraria a hipótese de uma deriva secular. Não há como ignorar as motivações externas, advindas das relações que ocorrem nessas comunidades mistas, em que os falantes estão constantemente expostos à pressão normativa. Novos valores exigem que os mais jovens estejam dispostos a se adaptar, mesmo que precariamente, aos parâmetros linguístico-sociais impostos por novos grupos. Por este motivo, os estudos acerca das redes de interação (*networks*) (MILROY, 1980; OLIVEN, 1982; BORTONIRICARDO, 2011) poderiam oferecer subsídios para compreendermos como procedem as tendências à conservação ou assimilação da língua padrão em comunidades nas quais a formação de redes de densa tessitura⁴ poderiam explicar a permanência ou a substituição de formas dialetais ainda estigmatizadas, como as advindas de um *continuum* rural.

Embora a variável “rede de relações sociais” não tenha sido selecionada pelo *GoldVarb*, julgamos oportuno trazer a discussão à baila, considerando a diferença do ponto de vista percentual: alta rede de relações 19% (0,509) de favorecimento à aplicação da regra e baixa rede de relações 15,8% (0,493) de aplicação da regra geral de concordância⁵. Nesse intuito, é importante destacarmos que os informantes que compõem a amostra desse *corpus* são oriundos de bairro periféricos de Vitória da Conquista (Jurema, Patagônia, Nova Cidade e Vila Serrana)

⁴Milroy (1980) entende como redes de densa tessitura as relações entre grupos onde o grau de *densidade* e *multiplexidade* atenuam-se em laços de integração do indivíduo com grupos de vizinhança. Milroy exemplifica tais redes de densa tessitura em gangues do Harlem e nos grupos de vizinhança em Belfast, grupos que isolam seus membros da pressão normativa da cultura dominante.

⁵Não obstante tais dados revelados pelo Programa, julgamos pertinente fazer o cruzamento da variável “Redes de relações” e “Faixa Etária”. Os resultados do ponto de vista percentual demonstram uma tendência à aplicação da regra de concordância nos casos em que os jovens encaixam-se no fator “Alta rede de relações”, se comparados aos informantes das faixas II-III, numa proporção, respectivamente, de 32% e 11%.

os quais estão aos poucos se modernizando, aproximando-se do ideal de *urbanitas*.

Acreditamos que a ampliação do *corpus* para outras regiões da cidade de Vitória da Conquista poderá trazer mais luz à questão discutida. Ademais, os dados aqui apresentados, a nosso juízo, são indicativos de que as redes de relações são importantes vetores da mudança linguística ao lidarmos com dados do Português Popular.

4 Considerações finais

Os resultados do nosso trabalho demonstram a extensão do fenômeno linguístico da concordância verbal na terceira pessoa do plural ou P6, na comunidade de Vitória da Conquista - BA. A análise do *corpus* forneceu importantes dados sobre a variação quanto à aplicação da regra de concordância em P6, no português popular.

Podemos afirmar que a pouca frequência de utilização da flexão de plural do verbo (17,2%), sobretudo se tratando de falantes com idade superior a 45 anos de idade, constitui uma das principais evidências do distanciamento entre o português culto e popular, atestando para a evidência da bipolarização linguística/social do Português Brasileiro.

A pesquisa demonstrou que, se por um lado, as duas normas; popular e culta coexistem num quadro de variação estável, na norma popular segue uma tendência à mudança, na direção da aquisição da norma culta pelos falantes jovens (25 a 35 anos). Esses, por estarem mais expostos às influências externas, redes de relações, encontram-se mais suscetíveis à pressão normativa, seja pela exposição à mídia, seja por transitarem por outros ambientes como meios profissionais diferentes.

Seguindo essa linha de raciocínio, a tese de Araújo (2014) torna-se provocativa ao trazer novas evidências para questões sócio-históricas que privilegiam abordagens do contato linguístico no Brasil. Araújo, de forma magistral, discute a variação em P6 no português falado em Feira de Santana, município do interior da Bahia. Para aquela estudiosa, questões sócio-históricas, em especial o contato entre línguas, agiu de forma

significativa na estruturação e, a nosso ver, na reestruturação da língua portuguesa, o que comprova a bipolarização de normas linguísticas no Brasil, conforme proposta de Lucchesi (2000). Ao analisar, 36 entrevistas de “norma popular” a pesquisadora encontrou um índice de aplicação da regra de concordância em 24,1%. Nesse sentido, comparando nossos dados aos de Araújo, podemos ver que, no caso de Vitória da Conquista, estamos diante de uma população urbana, mas que reflete valores de bairros periféricos, ainda, ligados às tradições rurais, como reflete os estudos realizados por Bortoni-Ricardo (1989; 2011)

Os resultados, apesar de satisfatórios para a realização dessa descrição e análise, apontam para a necessidade da ampliação do *corpus*, já que um volume maior de dados nos permitiria a contemplação de variáveis que tiveram pouca realização. Por fim, esperamos que os dados já apresentados possam contribuir com outros estudos variacionistas, e situar, em estudos posteriores sobre a comunidade de Vitória da Conquista - BA, a dimensão do fenômeno da concordância verbal em P6, fenômeno que muito nos tem a dizer acerca das origens e direção da mudança no português popular do Brasil.

REFERÊNCIAS

ANJOS, Sandra Espínola. **Um estudo variacionista da concordância verbo-sujeito na fala dos pessoenses**. 158 p. Dissertação (Mestrado em Língua Portuguesa) – Universidade federal da Paraíba, João Pessoa-PB, 1999.

ARAÚJO, Silvana Silva de Farias. **A concordância verbal no português falado em Feira de Santana-Ba: sociolinguística e sócio-história do português brasileiro**. 342 f. Tese (Doutorado em Língua e Cultura) – Instituto de Letras da Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2014.

BORTONI-RICARDO, Stella Maris. **The urbanization of rural dialect speakers: a sociolinguistic study in Brazil**. Cambridge: Cambridge University Press, 1989.

BORTONI-RICARDO, Stella Maris. **Do campo para a cidade: estudo**

sociolinguístico de migração e redes sociais. Trad. Stella Maris B., Maria do Rosário Rocha Caxangá. São Paulo: Parábola Editorial, 2011.

GRACIOSA, Diva Maria Dias. 1991. **Concordância verbal na fala culta carioca.** Dissertação (Mestrado em Língua Portuguesa) – Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 1991.

GUY, Gregory. **Linguistic variation in Brazilian Portuguese: aspects of the phonology, syntax, and language history.** 391 f. Tese (Doutorado em Linguística) – Faculdade da Universidade de Pensilvânia, Pensilvânia, 1981.

LEMLE, Mirian; NARO, Anthony. **Competências Básicas do Português. Relatório final de pesquisa apresentado às instituições patrocinadoras, Fundação MORBRAL e Fundação Ford.** Rio de Janeiro-RJ, 1977, ms.

LUCCHESI, Dante. **As duas grandes vertentes da história sociolinguística do Brasil.** D.E.L.T.A., São Paulo, n. 17, v. 1, p. 97-130, 2001.

MILROY, Lesley. **Language and social networks.** Oxford: Blackwell, 1980.

NARO, Anthony. **The social and structural dimensions of syntactic change.** *Language*, v. 57, n.1, p. 63-98, 1981.

NARO, Anthony Julius; SCHERRE, Maria Marta Pereira (Org.). **Garimpo das origens do português brasileiro.** São Paulo: Parábola Editorial, 2007.

OLIVEIRA, Marian dos Santos. **Concordância verbal de terceira pessoal do plural em Vitória da Conquista: um caso de variação estável.** Dissertação (Mestrado em Letras) – Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2005.

OLIVEN, Ruben. **Urbanização e Mudança Social no Brasil.** Petrópolis: Vozes, 1982.

RODRIGUES, Ângela Cecília de Souza. **A concordância verbal no português popular em São Paulo.** Tese (Doutorado em Filologia e Língua Portuguesa) – Universidade do Estado de São Paulo, São Paulo, 1987.

SCHERRE, Maria Marta Pereira. **Reanálise da concordância nominal em português.** Tese (Doutorado em Linguística) – UFRJ, Rio de Janeiro-RJ, 1988.

SILVA, Jorge Augusto Alves. **A concordância verbal no português afro-brasileiro: um estudo sociolinguístico de três comunidades rurais Estado da Bahia.** 2003. 254 f. Dissertação (Mestrado em Letras) – Faculdade de Letras da Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2001.

SILVA, Jorge Augusto Alves. **A concordância verbal de terceira pessoa do plural no português popular do Brasil: um panorama sociolinguístico de três comunidades do interior do Estado da Bahia.** UFBA: Tese (Doutorado em Letras) – Faculdade de Letras da Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2005.

SOUZA, Constância Maria Borges de. **A concordância sujeito/verbo na 3.a. pessoa do plural no português popular de Salvador.** In: XIX Jornada Nacional de Estudos Linguísticos, 2, 2004, Fortaleza. Anais... Fortaleza: Universidade Federal do Ceará/Grupo de Estudos Linguísticos do Nordeste, p. 215. 2004

SOUZA, Constância Maria Borges de. **A concordância verbal na fala de Salvador: duas realidades sociolinguísticas.** Tese (Doutorado em Letras) – Faculdade de Letras da Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2009.

VIEIRA, Sílvia Rodrigues. **Varição em dialetos populares do norte-fluminense,** 163 f. Dissertação (Mestrado em Língua Portuguesa) – Pós-graduação em Letras da Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 1995.

Recebido em julho de 2014.

Aceito em setembro de 2014.

SOBRE OS AUTORES

Jorge Augusto Alves da Silva é professor do programa de mestrado em Linguística PPGLIN/UESB, é doutor pela Universidade Federal da Bahia (UFBA), professor titular da Universidade do Sudoeste da Bahia (UESB).

E-mail: adavgvstum@gmail.com

Danilo da Silva Santos é mestre pela Universidade do Sudoeste da Bahia (UESB), professor da Universidade Federal do Oeste da Bahia (UFOB).

E-mail: danilo.cte@hotmail.com